

Como saber a vontade de Deus?

[Estudo 39 – Atos 21.1-16]

Em Atos 21, Lucas narra a viagem do apóstolo Paulo até a cidade de Jerusalém. É interessante que todo o capítulo foi escrito na primeira pessoa do plural, indicando que Lucas estava ao lado do apóstolo Paulo.⁹⁵³ Assim, Atos 21 é um relato quase que diário dos incidentes que aconteceram na viagem de Mileto a Jerusalém.⁹⁵⁴ Além disso, Lucas mostra que os crentes tanto de Tiro quanto de Cesareia alertaram Paulo para não ir a Jerusalém. O que temos é um conflito aparente: Paulo sendo impelido pelo Espírito a prosseguir (At 20.22) e os crentes, por meio do Espírito, advertindo-o para não ir. Será que Paulo cometeu um erro ao viajar para Jerusalém? O que vemos nesta passagem são dois grupos de pessoas discernindo a vontade de Deus de diferentes maneiras.

Como saber a vontade de Deus? Mesmo diante do apelo de seus amigos, Paulo estava convencido de que deveria viajar para Jerusalém. O objetivo de Paulo não era apenas atender às necessidades básicas da congregação de Jerusalém (cf. Gl 2.9-10), mas também solidificar a união amorosa entre as igrejas judaica e gentílica (cf. Ef 2.11-17). Apesar das perseguições e do sofrimento, o apóstolo entendeu que estava no centro da vontade de Deus. Sua convicção foi extraordinária.

I. Seja obediente a Deus

“Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara” (At 21.1).

Muitas pessoas desejam saber qual é o plano de Deus para suas vidas, mas ignoram o fato de que 99% de sua vontade já foi cuidadosamente delineada por meio de Sua Palavra. Se não obedecermos o que Deus nos mostrou claramente como Sua vontade, por que pensaríamos que Ele revelaria qualquer informação adicional a respeito de Seu plano para nossas vidas? Obediência é um primeiro passo importante.

Lucas continua refletindo a cena emocionante em torno da despedida dos presbíteros de Éfeso. O amor dos presbíteros de Éfeso pelo apóstolo Paulo era tanto que só com muito esforço ele conseguiu se separar deles e partir.⁹⁵⁵ A palavra “apartar” (*apospaō, em grego*) significa “arrancar”.⁹⁵⁶ A mesma palavra é

⁹⁵³ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1099). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁹⁵⁴ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento, Apocalipse*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 330.

⁹⁵⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 488). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁵⁶ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 180). Nashville, TN: T. Nelson.

usada em Lucas 22.41 para descrever o Senhor Jesus se afastando de seus discípulos no Getsêmani. Fala de um vínculo de amor, que é difícil de romper fisicamente e uma despedida muito triste.

Observe que Lucas viajava com Paulo pelo uso do pronome “nós” na passagem (apartamos). Depois de deixar Mileto, eles navegaram para o sul da ilha de Cós, onde passaram a noite. No dia seguinte, navegaram até a ilha de Rodas e depois para a cidade costeira de Pátara.

“Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem” (At 21.2).

As primeiras etapas de sua jornada teriam sido em pequenos navios que ficam perto da costa, mas agora eles encontram uma grande embarcação para cruzar o Mar Mediterrâneo. É muito provável que Paulo não estivesse contente com o navio costeiro que parava em todos os portos, de modo que embarcou em outro navio que ia diretamente para a Fenícia, uma viagem de cerca de 650 quilômetros. Alguns navios de carga acomodavam numerosos passageiros; por exemplo, o que encalhou em Malta tinha 276 pessoas a bordo (At 27.37). Além disso, um navio de Pátara a Tiro seria muito mais rápido do que um navio que parava de porto em porto ao longo da costa.⁹⁵⁷ Lucas voltou a demonstrar sua precisão nos detalhes. Ele descreveu corretamente as etapas da viagem.

A travessia de Patara para Tiro, na costa leste do Mediterrâneo, normalmente levava cinco dias. Paulo e seu grupo tiveram então sete dias (v. 4) para esperar antes que o navio estivesse pronto para continuar sua viagem. Apesar das dificuldades, Paulo estava determinado a obedecer à vontade de Deus no seu propósito de atender às necessidades dos pobres em Jerusalém e unificar a igreja.

II. Seja sensível à voz de Deus

“Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali. Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém” (At 21.3-4).

Quando o navio chegou à cidade de Tiro, Paulo e sua delegação desembarcaram e encontraram alguns discípulos na cidade onde permaneceram uma semana. A expressão “encontrando os discípulos” é uma expressão muito interessante no texto original, porque sugere que o apóstolo os encontrou depois de procurar muito. Em outras palavras, uma das primeiras coisas que ele fez foi dizer: “Onde estão os cristãos?”

A igreja de Tiro, provavelmente, fora estabelecida pelos helenistas cristãos que fugiram de Jerusalém depois que Estêvão foi martirizado (At 11.19). Ou seja, a

⁹⁵⁷ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento, Apocalipse*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 331.

igreja foi fundada no transbordamento da perseguição de Estêvão. Uma perseguição liderada, ironicamente, pelo próprio Paulo. Algum tempo depois, Paulo e uma delegação de Antioquia se reuniram com os cristãos na Fenícia (e presumivelmente em Tiro) durante a viagem para o concílio de Jerusalém (At 15.3).

“... movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém” (At 21.4).

Entretanto, os discípulos de Tiro recomendaram a Paulo “pelo Espírito” para que não fosse para Jerusalém (At 21.4). Eles o amavam e não queriam que Paulo fosse para Jerusalém porque sabiam que ele era odiado pelos judeus e que o povo estava atrás dele. Não fazia sentido em colocar sua vida em risco.

O verbo “recomendar” (*lego, em grego*) está no tempo imperfeito, indicando que os discípulos rogaram a Paulo várias vezes para que não fosse para Jerusalém. Como entender esse pedido? Deveríamos acusar o apóstolo Paulo de teimosia ou admirá-lo por sua decisão inabalável?⁹⁵⁸ Alguns comentaristas, como Donald Barnhouse, Ray Stedman e James Boice, argumentam que Paulo estava deliberadamente pecando ou cometendo um erro tolo de continuar sua jornada à luz dessas advertências. Será que o apóstolo Paulo realmente pecou em sua decisão de ir a Jerusalém?

Paulo não foi desobediente nesta ocasião, no entanto, isso evidente a partir de várias considerações.

Primeiro, a expressão “movidos pelo Espírito” é inconclusiva – Significa meramente que alguém falou a partir de um dom espiritual de profecia. Como Paulo observa em 1Coríntios 14.29. Agora, nem toda manifestação do dom de profecia é legítima. Se era legítimo neste caso, deve ser determinado por outros fatores.

Em segundo lugar, Paulo viveu uma vida sensível à liderança do Espírito – Quando proibido pelo Espírito de pregar em certas regiões, Paulo não desobedeceu (At 16.6-7). Quando guiado pelo Espírito para ministrar na Macedônia, Paulo imediatamente obedeceu (At 16.9-10). Esse padrão de obediência a longo prazo torna improvável que ele tenha sido desobediente nesse momento.

Terceiro, o Espírito Santo nunca proibiu Paulo de ir a Jerusalém – De acordo com Atos 20.22-23, o Espírito Santo advertiu o apóstolo Paulo repetidamente sobre o que aconteceria com ele quando chegasse lá, mas não lhe disse para não ir.

Quarto, Paulo descreveu sua missão a Jerusalém como “o ministério que recebi do Senhor Jesus” (Atos 20.24) – Como poderia o Espírito Santo proibir Paulo de fazer o que o Senhor Jesus Cristo havia ordenado? Além disso,

⁹⁵⁸ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 332). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Atos 19.21 registra que “Paulo propôs no espírito ir a Jerusalém”, enquanto em Atos 20.22 o apóstolo se descreve como “constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém”. Ele foi compelido em seu íntimo pelo Espírito Santo para realizar esta missão.

Finalmente, as Escrituras em nenhum lugar sugerem que Paulo pecou indo a Jerusalém – Depois que chegou lá, ele declarou: “...Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (cf. At 23.1; 24.16). Paulo, certamente, não teria declarado essas palavras se tivesse pecado contra Deus.⁹⁵⁹

Assim, na cidade de Tiro, como em tantos outros lugares, o Espírito Santo advertiu Paulo sobre a perseguição que enfrentaria em Jerusalém. Howard Marshall sugere que o apelo dos irmãos em Tiro pode ser interpretado da seguinte forma: “Se é isto que vai lhe acontecer, não faça a viagem para lá”.⁹⁶⁰ O apóstolo Paulo era amado pelo povo de Tiro, e, certamente, eles não queriam vê-lo sofrer. Eles desejavam que Paulo evitasse as aflições óbvias que o aguardavam.⁹⁶¹

No entanto, Paulo era um homem sensível à voz de Deus. Ele estava tão fortemente convencido de que Deus queria que ele fosse a Jerusalém que foi capaz de resistir aos apelos dos irmãos da cidade de Tiro.

“Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos. E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa” (At 21.5–6).

Depois de uma semana com os crentes de Tiro, Paulo se despediu em clima de profunda emoção. Mesmo apreciando a preocupação dos irmãos, Paulo não se intimidou. Então, os discípulos o acompanharam e oraram por ele. A cena emocionante indica que nunca mais esperavam ver o rosto do apóstolo novamente. Além disso, a menção das mulheres e filhos indica que Paulo e seus companheiros eram altamente estimados pelas famílias que os hospedavam.⁹⁶² Quando “voltaram para casa” (v. 6), eles voltaram de forma diferente. Depois de uma semana em Tiro, o navio estava pronto a navegar, e Paulo preparado para continuar a sua viagem a Jerusalém.

Nem a ameaça de perseguição em Jerusalém nem as súplicas de irmãos bem intencionados da cidade de Tiro poderiam desviar Paulo de cumprir seu chamado.

⁹⁵⁹ MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 237–238). Chicago: Moody Press.

⁹⁶⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 316.

⁹⁶¹ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento, Apocalipse*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 333.

⁹⁶² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 317.

III. Seja determinado

“Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles. No dia seguinte, partimos e fomos para Cesareia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam” (At 21.7–9).

Deus é muito bom em abrir e fechar portas. Até mesmo Paulo teve que enfrentar portas fechadas em seu ministério. Deus freqüentemente usa portas fechadas para nos mostrar claramente o que Ele não quer que façamos. E Ele também usa portas abertas às vezes para nos mostrar o que Ele quer que façamos. É claro que isso não significa que todas as portas abertas sejam, definitivamente, o plano de Deus.

Depois de deixar a cidade de Tiro rumo a Cesareia, Paulo chegou a Ptolemaida, cerca de quarenta quilômetros ao sul de Tiro. Paulo imediatamente procurou os cristãos naquela cidade. Depois de saudar os irmãos, Paulo e seus companheiros ficaram com eles por um dia (At 21.7). A igreja em Ptolemaida, como a de Tiro, provavelmente foi fundada por aqueles que fugiram de Jerusalém após o martírio de Estêvão (At 11.19).

De Ptolemaida, o apóstolo viajou direto para a cidade de Cesareia, cerca de 64 km ao sul. A cidade de Cesareia foi construída por Herodes, o Grande, para servir como porto para Jerusalém. Era a sede do governo romano na Judéia e a residência oficial de seus governadores (mais notavelmente Pilatos). Em Cesareia, Paulo se hospedou na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete diáconos da igreja de Jerusalém e e suas quatro filhas dozelas, que profetizavam (At 21.9). Lucas não registra detalhes sobre o ministério profético das filhas de Filipe. Portanto, é impossível saber com que frequência eles profetizaram ou mesmo se o fizeram mais de uma vez.⁹⁶³ Significativamente, as filhas de Filipe não profetizaram sobre a viagem de Paulo a Jerusalém, embora pudéssemos esperar que elas o fizessem.⁹⁶⁴

Em Atos 8, vimos como Deus em Sua graça usou a vida de Filipe de forma notável em Samaria e depois na conversão do eunuco da Etiópia (At 8.40). Filipe se estabelecera na cidade havia cerca de vinte anos. Desde então, sua família crescera (At 21.9). No passado Filipe teve que fugir do perseguidor Saulo (At 8.1). Agora os dois estão juntos como irmãos, o perseguidor como hóspede na casa do perseguido.⁹⁶⁵

⁹⁶³ MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 240). Chicago: Moody Press.

⁹⁶⁴ O historiador Eusébio observa que o pai da igreja Papias recebeu informações das filhas de Filipe (*Ecclesiastical History*, III.XXXIX; [Grand Rapids: Baker, 1973], 126). Há evidências de que o próprio Lucas recebeu grande parte da revelação do Livro de Atos dessas quatro mulheres, e é por isso que elas foram colocadas aqui. Seu papel não era pregar na igreja, mas ser um veículo de revelação. Lucas teve muitas oportunidades de conversar com elas, não apenas durante esta visita, mas também durante os dois anos de prisão de Paulo em Cesaréia (At 24.27). Qualquer que seja a natureza de seu ministério profético, as quatro filhas de Filipe não profetizaram nesta ocasião a respeito de Paulo.

⁹⁶⁵ DE BOOR, Werner. *Atos dos Apóstolos*, p. 304.

“Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo; e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios” (At 21.10-11).

Enquanto Paulo estava na casa de Filipe, um profeta chamado Ágabo desceu da Judéia (At 21.10). Ágabo tinha aparecido no relato de Lucas quando profetizou uma grande fome que atingiria grande parte do mundo romano (At 11.27-28). Ágabo tomou o cinto de Paulo e amarrou suas mãos e pés e disse a Paulo: *“Em Jerusalém o dono deste cinto será amarrado assim pelos judeus e será entregue nas mãos dos não-judeus” (At 21.11, NTLH).*

Observe que Ágabo não disse que Paulo não deveria subir a Jerusalém. Sua profecia foi que o homem que possuía o cinto seria preso e entregue aos gentios pelos judeus. Além disso, o Espírito Santo já havia falado a Paulo de que enfrentaria prisões e dificuldades em Jerusalém (At 20.23; 21. 4). Lucas agora deu aos seus leitores um exemplo de como o Espírito lhe avisara. Neste caso, foi através de um profeta inspirado a partir da igreja de Jerusalém. As ações e palavras dramáticas de Ágabo foram um aviso para Paulo do que o esperava em Jerusalém, e um teste de sua coragem.

“Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém” (At 21.12).

Como os cristãos de Tiro, os cristãos de Cesareia também ficaram chocados e foram influenciados pelo afeto natural. Quando ouviram as palavras de Ágabo, começaram a chorar e suplicaram para que Paulo não fosse para Jerusalém. Até mesmo Lucas se juntou no esforço de dissuadir Paulo. Mas a convicção interior de Paulo de ir a Jerusalém era mais forte. *“Por que vocês choram assim e me deixam tão triste? Eu estou pronto não somente para ser amarrado, mas até para morrer em Jerusalém pela causa do Senhor Jesus” (At 21.13, NTLH).*

“Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus” (At 21.13).

Paulo, certamente, percebeu que estas profecias eram para a sua preparação espiritual e mental e não uma proibição.⁹⁶⁶ A resposta de Paulo refletiu sua disposição em pagar qualquer preço necessário para completar a tarefa que o Senhor lhe havia designado.⁹⁶⁷ O objetivo de Lucas é mostrar que, à semelhança de Jesus, Paulo manifestou a intrépida resolução de ir a Jerusalém, mesmo sabendo o que lhe esperava nessa cidade. Paulo estava mais do que disposto a sofrer para o Senhor. Na verdade, ele estava disposto a morrer por Ele. Paulo estava

⁹⁶⁶ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 240). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁹⁶⁷ MacArthur, J. F., Jr. (1994). *Acts* (Vol. 2, p. 241). Chicago: Moody Press.

comprometido em fazer a vontade de Deus. Ele não era um apóstolo que evitava problemas, e sabia que a vontade de Deus era para ele ir a Jerusalém.

A determinação de Paulo espelhava a do profeta Ezequiel. Por causa da recusa teimosa e obstinada de Israel em dar ouvidos à sua mensagem, o profeta Ezequiel teria que ser ainda mais teimoso e obstinado em sua determinação de entregá-la:

“Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel; nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos. Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de frente obstinada e dura de coração. Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua frente, contra a sua frente. Fiz a tua frente como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde” (Ez 3.5–9).

Com carinho terno, os crentes “imploravam” a Paulo que “parasse de subir” a Jerusalém. Eles queriam preservar o amado apóstolo de danos físicos, possivelmente morte, e assim mantê-lo para si e para a missão da igreja. Os santos concluíram, por conta própria, o que Paulo deveria fazer sobre a revelação do Espírito. E esses santos estavam errados, apesar de terem sido unânimes em sua conclusão!

“Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor!” (At 21.14).

Vendo a determinação de Paulo, Lucas disse que todos “desistiram” (NTLH) e disseram: *“Faça-se a vontade do Senhor!” (At 21.14)*. O grupo então fez preparativos para a etapa final da viagem a Jerusalém.

“Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém; e alguns dos discípulos também vieram de Cesareia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar” (At 21.15–16).

A frase “tendo feito os preparativos” pode significar que selavam cavalos para uma viagem, que era de 104 km, e que de qualquer forma seria mais fácil a cavalo do que a pé.⁹⁶⁸ Note que alguns irmãos ao invés de permitir que o medo os afligesse, eles foram com o apóstolo Paulo até Jerusalém. A coragem e a determinação de Paulo os encorajou. A coragem de Paulo era contagiante.

Em Jerusalém, Paulo ficou hospedado na casa de um antigo discípulo natural de Chipre, chamado Mnason, provavelmente, um membro rico da igreja.

⁹⁶⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 318.

Ele tinha uma casa grande o suficiente, assim como os recursos, para hospedar não apenas Paulo, mas também sua delegação (e talvez os discípulos de Cesareia).

Assim, finalmente, depois de muitas semanas de viagem e suspense, e apesar de terríveis advertências, Paulo chegou ao seu destino.⁹⁶⁹ No entanto, como veremos, será a última vez que o velho apóstolo colocará os pés na cidade de Davi.

Conclusão:

Paulo era muito amado e respeitado. Os irmãos de Tiro e Cesareia não queriam vê-lo sofrer. No entanto, o apóstolo sabia que tinha que ser fiel à liderança do Espírito e que deveria fazer a vontade de Deus. Devemos admirá-lo por sua coragem e perseverança, pois não recuou nem mesmo diante da profecia de seu sofrimento.

O apóstolo Paulo não foi o único disposto a perder a própria vida, se necessário, pela causa de Cristo. O bispo Hugh Latimer era um homem corajoso também, cujo temor a Deus superou todos os outros medos. Isso foi visto na ousadia que ele mostrou na presença da rainha Maria Tudor (Maria sangrenta), da Inglaterra.

Logo após o início do reinado de Maria Tudor, um oficial foi enviado para prender vários pregadores. Latimer teve seis horas de antecedência para correr e fugir, mas, em vez disso, ele fez as malas e se preparou para sua jornada que poderia terminar em execução. Em 1554 Latimer foi preso e 1 ano depois condenado a morte.

Em 1555 Latimer foi posto na estaca e queimado na fogueira junto com seu amigo Nicholas Ridley. E enquanto as chamas subiam, Latimer disse estas palavras: “Coragem, mestre Ridley, portai-vos como homem; estamos acendendo no dia de hoje uma vela com a graça de Deus, na Inglaterra, que, espero, jamais se apagará.” Latimer estava certo, o fogo mais precioso que a Igreja Católica Romana já acendeu foi aquele fogo. Tornou-se a chama que incendiou a Reforma Inglesa e a morte do catolicismo na Inglaterra.

Que Deus levante em nosso meio mais homens como o apóstolo Paulo, Hugh Latimer e Nicholas Ridley. Homens sensíveis à voz de Deus, determinados e corajosos. Homens dispostos a morrer, se necessário, mas que não abrem mão de suas convicções.

⁹⁶⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 332). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.